



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirenoense»

As subsistencias

Já foi publicada a nova lei que regula a crise das subsistencias.

O diploma é extenso e agrega a si outros já publicados sobre o assunto, não podendo a apreciação que d'ele fizemos caber no acanhado espaço de que dispomos neste jornal.

Todavia, não queremos deixar de registrar aqui algumas palavras que nos sugeriu a leitura de tão importante documento, tendente a debelar o terrível flagelo das subsistencias publicas.

Como é sabido, o governo tem-se interessado por esta questão, publicando leis, cujos beneficos efeitos estavam previstos pelo legislador, mas que, comtudo, na pratica, se verificou que eram de nulos resultados.

A inefficacia d'essas leis derivava da sofismavel tendencia que tem o comerciante e o industrial de não atender a elas, sempre que, podendo escapar-se á punição, metam no bolso alguns centavos, não as cumprindo.

Não é facil prever todas as hipoteses que a execução de uma lei possa oferecer, e não é licito, nestes casos extremos, contar com as subtilidades que a engenhosa ganancia de alguns traficantes invente, para suprir o patriotismo que não têm.

Assim, até hoje, foram infructiferos todos os esforços administrativos do poder central para impedir que o commercio esfolte desapidadamente o pobre consumidor, que é, afinal, o que sofre todas as más consequencias das artimanhas com que vem sendo burlado.

Logo no começo da guerra europeia, o açambarcamento dos generos de primeira necessidade fez subir estes de preço por tal forma, que, ao passo que o açambarcador fazia fortuna, o desgraçado consumidor ia ficando sem camisa para morrer de fome mais lentamente.

Fez-se uma tabela de preços, proibiu-se a exportação, crearam-se comissões concelhias de subsistencias e foi-se legislando, segundo as circunstancias, mas nunca com efeitos decisivos, porque o publico era cada vez mais roubado!

O caso era este: o governo fechava as portas aos açambarcadores, mas estes abriam portillos, por onde se iam esquivando á acção da lei e continuavam a açambarcar. Sim, o mal de tudo isto tem sido as leis não evitarem com rigor o açambarcamento, ás claras ou encapotado. Não ha razão para ter escasseado o genero, porque a produção é igual á anteriormente existente e o consumo não pode ter aumen-

tado, uma vez proibida a exportação.

A subida de preço é a resultante da falta no mercado e essa falta é o produto do açambarcamento.

Partindo d'este principio o governo foi agora até onde devia ter ido ha muito tempo: munuiu-se dos meios com que pudesse pôr cobro ao açambarcamento. Para isso, criou, entre outros, dois organismos, que são a Comissão Central das Subsistencias e as Comissões Distritaes das Subsistencias, a primeira na capital da Republica e as segundas na sede de cada distrito administrativo.

Estas comissões, servindo-se de todas as autoridades administrativas e fiscaes, é que vão dar caça aos açambarcadores, isto é, acabar com a crise dos generos de primeira necessidade no consumo publico, quer se trate dos alimenticios, quer das materias primas de que carece a industria. E como?—Da unica maneira como pode faze-lo eficazmente—vendendo directamente ao pequeno comerciante, pelos preços das tabelas officias fixadas pelo governo, os generos que os açambarcadores lhes não querem vender por esses preços!

Todos os generos em transito serão rigorosamente fiscalisados, sendo punido o que os desviar ou tentar desvia-los a essa fiscalisação. Quando o açambarcador se recusar a vender pelos preços das tabelas os generos que tiver em deposito, e que têm de ser manifestados, o governo vende-os, como se fossem seus, por esses preços. Se, ainda assim, faltarem para o consumo publico os generos de primeira necessidade ou materias primas, o que não será facil acontecer, o governo importa-los-ha do estrangeiro, não fazendo recair sobre eles o imposto alfandegario, de modo a vende-los pelos preços fixados.

As tabelas de preços serão organisadas sobre proposta das Comissões Distritaes, que atenderão ás diversas circunstancias que occorrem e variam de região para região e que, para tanto, ouvirão os administradores dos concelhos, as camaras municipais e quaesquer outras entidades officias ou particulares que tiver por conveniente.

Em resumo: o governo fixará os preços, compatíveis com as necessidades publicas, das mercadorias e esses preços terão de prevalecer contra a voracidade rapace do alto commercio, quer este se sujeite a eles, quer o governo lhes apreenda os generos para os vender por conta dos donos, quer tenha de os adquirir no estrangeiro por conta propria,

para os vender directamente ao pequeno comerciante.

E', nas suas linhas geraes, a medida que acaba de ser publicada para obstar a que a miseria cave mais fundo o abismo que começa a escancarar as fauces para os menos remediados, alastrando a fome por todo o paiz.

Produzirá d'esta vez os seus efeitos?—Cremos que sim.

O grande inimigo do commercio que evita as suas fraudes, que inutilisa as suas gananciosas habilidades, que, principalmente, aplica as suas iras de absorção do grande contra o pequeno, é sem duvida e unicamente a concorrência.

Só pela concorrência se pode fazer frente a esse monstro que vò nas azas da fome, arrastando consigo a pobre humanidade, até ao palacio sumptuoso da Ambição.

A concorrência, a par de outras justas repressões, vae exercê-la o proprio governo.

MANOEL ABREU

Acompanhado de seus filhos Manoel, João e Alvaro, e do filho do nosso amigo, sr. João Ferreira de Carvalho, que em Coimbra vão continuar os seus estudos, seguiu hoje para ali, o nosso amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, importante capitalista nesta vila.

De Coimbra segue para Lisboa, onde se demora alguns dias.

LEI DA SEPARAÇÃO

Pela administração d'este concelho foi officiado ás juntas de parochia chamando a sua atenção para o facto de se terem dado com frequencia roubos nas egrejas, recomendando-lhes a maior cautela e tornando-as responsaveis pelos furtos dos objectos destinados ao culto e pela sua conservação, nos termos do artigo 106 da lei da Separação das Egrejas do Estado.

CARLOS LIBORIO

De Lisboa, onde foi acompanhar s. ex.^{ma} esposa, que ali se encontra em tratamento, regressou o nosso amigo, sr. Carlos Liborio, desta vila.

ECOS & NOTICIAS

Sempre é verdade?

O Figueirenoense declarou ha tempo que abandonava a politica do partido evolucionista, em que tem militado. Perguntámos-lhe aqui se a declaração era a serio e ele respondeu de maneira que não dizia que sim, nem que não...

Porem, no seu ultimo numero, dizendo cobras e lagartos do Partido Democratico, que diz ser insignificante, comparando-o com o evolucionista, o mesmo jornal tem esta passagem: *Esta é que é a rigorosa verdade dos factos e só assim se deve pôr em confronto a organização dum e outro partido para que o publico, como nós a eles extranhos, não seja levado a conclusões menos justas.*

E continua mais adeante: *porque é essa a rigorosa verdade dos factos e foi ela até que nos levou a afastar d'esse partido, assumindo toda a nossa liberdade de acção, etc.*

Pelo visto, não ha duvida de que o partido evolucionista se dissolveu neste concelho!

Assim o diz O Figueirenoense, de que é director o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, antigo chefe d'aquelle partido.

Carnaval

Muito sensaborão o Carnaval d'este ano pela nossa terra!

Cada vez mais imbecil e estúpido esse antigo folião que outr'ora divertia os mais tristes e punha sorrisos alegres nos labios dos mais cizudos!

Na verdade, os tempos não vão bons para divertimentos carnavalescos. As finanças estão más por toda a parte e o dinheiro em abundancia é que faz rir e brincar os povos.

Sem ele, não ha alegrias que possam comunicar-se; não ha gracejos que façam rir os outros...

Talvez por isso, o Entrudo em Figueiró foi ainda mais sensaborão que o do ano passado.

O tempo bem convidava á folia, havendo nos tres dias um lindo sol primaveril, mas... o resto é que faltava.

Novo Delegado

Como ha tempo noticiámos, vae ser transferido para a nossa comarca o Delegado do Procurador da Republica da comarca de Ancião.

O respectivo decreto já foi assinado pelo sr. Presidente da Republica, devendo ser publicado no «Diario do Governo» na proxima semana.

Fica d'este modo confirmada a noticia que sobre o assunto tínhamos dado, tanto em relação ao novo Delegado, como á colocação do sr. dr. Rocha Ferreira na comarca de Felgueiras.

Ao quo nos consta, o novo magistrado tomará posse do seu cargo, logo que o decreto seja publicado.

Alvaro dos Santos

Em goso de licença, encontra-se ha dias em Figueiró, sua terra natal, o sr. Alvaro Pedro dos Santos, 1.º cabo de infantaria 16 e filho do nosso amigo, sr. Manoel Pedro dos Santos.

Militar brioso, tomou parte na ultima expedição a Angola, tendo entrado em campanha diversas vezes contra o gentio insubordinado.

Temos ainda presente no nosso espirito a impressao que recolhemos de uma carta que n'essa epoca dirigiu a sua familia e na qual vibrava a sua

alma de patriota ardente e sincero, que, de armas na mão, defendia com coragem e dedicacão o solo da Patria e a bandeira da Republica.

Por esse gesto nobilitante, aqui registamos hoje com prazer o seu regresso á terra que lhe foi berço, felicitando-o pela sua nobre attitude de militar valoroso.

Masmarro

Diz «O Figueirenoense» que o Masmarro Manoel de Sousa Ribeiro vae parochiar a egreja d'Ancião e deixa saudades em toda a freguezia, acrescentando mais que, se não fôra os agravos e perseguições dos democraticos, despresaria a conveniencia de ir para Ancião e ficaria cá!

Ora vae-te catar, «Figueirenoense!» O Masmarro não foi nomeado pároco d'Ancião e, se vae para lá como simples coadjutor do respectivo paroco, não foi por conveniencia sua, mas sim porque levou ordem de despejo do seu Prelado, o que é muito diferente!

Quanto a perseguições dos democraticos, nunca as sofreu, mas, se se demorasse mais algum tempo, mesmo pouco, teria o justo castigo, que merecia, de ser desterrado para bem longe, como reaccionario que é, e perigoso para o prestigio da Republica.

Quanto á bondade da sua alma, temos conversado...

Que sentimento!

Noticiou a gazeia dos independentes, entre os quaes se conta o sr. Bernardino Luiz Coelho, do Carapinhaal, que este cidadão deu ha dias um lauto jantar em sua casa, que bem se poderia chamar *uma homenagem ás barrigas evolucionistas*, se esse partido não tivesse acabado no nosso concelho.

E' claro que não temos nada com o que vae pela casa alheia e, se a noticia não tivesse vindo para a imprensa, não seríamos nós que a tal assunto nos referiríamos?

Porem, já que se deu tanto vulto e publicidade a um acto que deveria passar-se secretamente, ou não ter logar, perguntamos a nós proprios se não teria sido melhor deixar passar o dia 22, para então se fazer com toda a pompa a janturada, ou... não se fazer!...

Que demasiada confiança nos destinou!...

Desempenho

Como se sabe, os comerciantes em Figueiró reuniram ha tempo para deliberar sobre o cumprimento da lei do descanso semanal e acordaram muito sensatamente em encerrar os estabelecimentos em dias e horas determinados.

E' claro que foi um compromisso que tomaram entre si, sob sua honra, porque, quando um homem se compromete pela sua palavra, fa-lo sempre pela sua honra.

E têm cumprido?—Nem de tal se poderia duvidar. Mas alguns não o fazem com a exactidão, com a pontualidade que foi combinada e demoram, ás vezes, alguns minutos que podem prejudicar essa bela obra dos srs. commerciantes; e que de poucos pode passar-se a muitos minutos, até a horas, e acabar por ninguém fechar.

Encham-se de coragem: logo que o relógio da torre dê a hora, ponham tudo na rua!...

O caso dos Pobraes

Pelo Venerando Tribunal de Justiça, foi deferido o requerimento do Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca, para se fazer com *juri mixto* o julgamento de Manoel e Antonio José de Carvalho, do lugar dos Pobraes, que respondem no proximo dia 22 pelo crime de homicidio voluntario.

A pauta do juri é constituída por doze jurados da comarca de Figueiró, outros doze de Ancião e egual numero da de Alvaiazere, devendo proceder-se ao sorteio dos nove jurados e um suplente, que hão de intervir no julgamento, no proprio dia da audiencia.

Se á data para que está marcado o julgamento ainda não tiver sido publicado no «Diario do Governo» o decreto que promove á 2.ª classe o actual representante da accusação, sr. dr. Henrique A. da Rocha Ferreira, será este senhor quem accusará os reus. Se, ao contrario, essa promoção já estiver feita no dia 22 e ainda não tiver tomado posse o novo Magistrado do Ministerio Publico, o julgamento deverá ser adiado, dada a manifesta incompetencia do substituto d'esse Magistrado, para uma causa tão importante como esta de que se trata.

No caso de adiamento, o julgamento não poderá ter lugar antes de outubro ou novembro proximo.

E' advogado dos reus o sr. dr. Alexandre Braga, habil juriconsulto, cuja eloquencia arrebatadora fará certamente comover os assistentes que, n'esse dia, serão em grande numero na sala do tribunal.

Por curiosidade, publicamos seguidamente a pauta do *juri mixto*:

Comarca de Figueiró — Joaquim H. de Carvalho, Bernardino Luiz Coelho, Manoel F. de Carvalho, Antonio

Vicente Barreto, Manoel dos Santos Abreu, Manoel H. Serrano, José Ignacio Borges, Abilio David dos Reis, João C. de Carvalho, Francisco Gomes da Silva, João F. de Carvalho e João L. Junior.

Comarca de Ancião — José J. de Figueiredo Junior, Antonio A. de Medeiros, Anibal A. Pimenta de Carvalho, Augusto M. da Costa, Manoel Braz, José J. de Pastos Guimarães, Antonio Fazenda, Joaquim M. da Silva, Antonio Simões, Augusto Marques, João Dias dos Santos e José Pires.

Comarca de Alvaiazere — Manoel Pinheiro, Higino Miguel, Aires d'Almeida Barata, João Dias dos S. e Silva, Antonio Francisco M. Henriques, Manoel Kibeiro, Jacinto Rodrigues, Antonio da Silva, Antonio Lopes, José A. Barata Junior, José Martinho e Joaquim Braz.

ALFREDO DE SOUSA

Veio passar o carnaval com sua familia o nosso amigo, sr. Alfredo José de Sousa, editor da «União»

Um grande livro e uma pequena carta

Ex.^{mo} Sr. Luiz Leitão

Avenida Casal Ribeiro L. L. — Lisboa.

Estou lendo o livro que v. ex.^a tão apressada e amavelmente me ofereceu. São verdades e só verdades que ele contem; é realmente um verdadeiro, um moderno e científico evangelho.

Os meus sinceros cumprimentos aos dois tão illustres colaboradores na vida, na ciencia, nas letras, nos são principios.

Grato, imensamente grato, se confessa o

De V. Ex.^a

Muito att.^o e obg.^o

Tomar, 6 | 3 | 916.

Manoel Domingos Godinho

JOSÉ M. COIMBRA

Esteve nesta vila de passagem para Campelo o nosso amigo, sr. José Martins Coimbra.

cer-se n'outro ponto do paiz, onde, sem fazer concorrência aos negocios do seu antigo amo, conseguisse aproveitar em beneficio proprio a sua experiencia e actividade.

A viuva extremeceu. A confiança que seu defunto marido confiava no gerente Silva era grande e teve receio de que os seus negocios fossem por agua abaixo...

Mas... — objectou a viuva — que motivos especiaes, porque os ha de ter, o levam a tão desagradavel resolução?

Não creio que, com os interesses que tem tido na minha casa e aqueles que mais ainda pode ter, encontre vantagens em abona-la agora que mais necessaria me é a sua intelligente e sabia gerencia!

— Assim é, senhora! Motivos

Casamento

No dia 26 do mez findo, teve lugar nesta vila o casamento do sr. Manoel Nunes Junior, do lugar da Castanheira, com a menina Maria de Jesus Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz, filha do sr. Manoel Simões Herdade, já falecido, e da sr.^a Maria Joana e irmã dos nossos amigos srs. Manoel Simões Herdade Novo e Alexandre Simões Herdade, residentes em Santos—Brazil.

Foram padrinhos os srs. Antonio da Silva Neto e sua esposa, da Bairrada, e Francisco S. Agria Junior e esposa, desta vila.

Terminado o acto civil e religioso, dirigiram-se os noivos e mais convivas a Aldeia de Ana d'Aviz, onde lhe foi servido um lauto jantar.

Tambem no mesmo dia se realizou o casamento do sr. Ambrosio Agria com a menina Nazaret da C. Telhada, filha do sr. José da Silva Assunção e da sr.^a Matilde da Conceição Telhada, do referido lugar de Aldeia d'Ana d'Aviz, tendo servido de padrinhos os srs. Jose S. da Silva, desta vila, e Manoel Lopes Atalaia, d'aquelle lugar.

Os noivos, com as pessoas que os acompanharam, seguiram para o seu lugar, sendo lhes servido um abundante jantar.

A todos desejamos as maiores prosperidades.

O SULFOMUTOL tem a propriedade, juntado ao vinho, de prevenir os defeitos adquiridos.

Pois, juntado ao vinho garante-o de toda e qualquer doença, limpa-o com prontidão, amacia-o, corrige-o dos defeitos congenitos, e previne os defeitos adquiridos, em suma ajuda a fazer o vinho e garante ao dono a sua perfeita conservação e o seu valor como produto bom e perfeito.

EMPREGADOS VIAJANTES

Encontram-se nesta vila os nossos amigos, srs. Candido de Sousa e Alfredo Lopes Gorreia, representantes das casas commerciaes do Porto Pereira & Bacelar, successores e João Lopes Gorreia & Filhos.

graves impõem a minha saída desta terra...

— Talvez amores mal correspondidos!

Mas, na sua idade e nas suas condições, um homem é sempre feliz, quando quer escolher, não disputando ao acaso a posse da mulher que o acaso lhe rouba...

Ha neste mundo tantas mulheres!...

— Não! Não é amor mal correspondido que me faz abandonar S. Paulo.

Antes pelo contrario...

— ?!

— Sim! uma mulher disputa a minha mão e quer abusar de uma promessa que um momento de irreflexão me levou a fazer-lhe...

Pedi-a e agora...

— E' singular! então uma

Fado do Negreira

MOTE

Chorae, beatas, chorae,
Pois ja foi para Ancião
Esse masmarro Negreira
Que nos dava a excomunhão!...

GLOSAS

Mais negro do que um chamiço,
Mais alto do que o Diabo,
Que tem chavelhos e rabo,
Que a todos fazia enguiço;
O Negreira do toutiço
Amacacado lá vae,
De Ancião já não sae,
Comnosco mais não graceja,
Já deixou a nossa igreja,
Chorae, beatas, chorae.

Fez da igreja um inferno
Esse maldito Masmarro
Grande alma de... chicharro,
Das profundas do Averno!
Escarneo de Deus Eterno,
Só era forte na asneira
E burro de tal maneira
Convidando á oração
Esse grande charlatão,
Esse Masmarro Negreira.

A sua ciencia é pouca,
Mas finge ser dos mais sabios...
E o Deus que tem nos labios
P'ra ele é palavra ôca,
Porque tem a Deus na boca
E o Demo no coração;
Finge apenas de cristão
Parecendo um Santo Antonio,
Mas já lá vae co'o Demonio,
Pois já foi para Ancião.

Volta agora o bom prior,
Reverendo Vasconcelos,
Com seus modos bons e belos,
Com carinho e com amor,
A ser dos crentes pastor,
Convidando á oração
Que todo o fiel cristão
Pode fazer sem rebuços;
Foi-se o palerma de... Pussos
Que nos dava a excomunhão!...

Torradas e mais torradas,
Por cima café, limão,
De Figueiró as beatas
Vão á... missa a Ancião!...

NADAFAZ

CRONICA AGRICOLA

Março.—Acabam-se durante o mez as lavouras das terras que se destinaram ás culturas da primavera.

Lavram-se tambem as que produziram já centeio, cevada para verde, nabos para forragem, etc., e que poderão ainda dar milho e até trigo de primavera, sendo convenientemente situadas, amanhadas e adubadas.

Semeiam-se centeio e trigos de primavera, cevada e aveia para seco, ou ainda para verde em terras baixas, fundas e ferteis.

Terminadas as chuvas fortes adubam-se em cobertura as cearas de outono, cuja vegetação se mostre fraca.

Terminam no centro ao sul do paiz as podas e empas. No norte continuam ou principiam.

Continuam tambem os tratamentos contra a antrachnose, como no mez anterior, e a enxer-

tia e plantam-se as ultimas bacedas. As cavas continuam nas vinhas.

Trata-se tambem da poda e limpeza das oliveiras, acabando as plantações, exortias e limpezas nos pomares.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.º

LISBOA

Telefone 3646 (central)

mulher quer á força, e talvez sem direito, casar com o senhor?!

Mas faz muito bem em recusar! afirmou a viuva com solenidade.

O Silva compreendeu que estava executando á maravilha o seu plano e continuou.

No dia seguinte, a conversa repetiu-se e não tardou que a viuva caísse no laço...

O Silva casou com a patrão e tornou-se d'esse modo milionario, muitas vezes milionario!

O Brazil tinha dado para elle o que ambicionava — a riqueza.

A America deixára de sorrir-lhe; vivia já sem aquella preocupação que até ali operava no seu espirito a vontade forte, inabalavel, de trabalhar é que se traduzia singelamente n'estas duas palavras — ser rico!

O seu sonho de muitos anos tivera a sua realisação.

Um dia em que a meditação era mais profunda porque experimentára, quiza pela primeira vez, a nostalgia ensombrear-lhe a sua alma, a mulher interrogou-o sobre os motivos que cavavam no seu semblante nitidos traços de amargura.

O Silva envolveu a esposa num carinhoso olhar em que ia um mixto de ternura e melancolia.

(Continua)

5 FOLHETIM

II

O Silva abandonou esse projecto de casamento.

O patrão falecera sem testamento, e sem filhos, e a patroa, muito mais nova do que o marido, contava apenas uns 30 anos de idade, a idade que teria então o gerente da sua casa, e era a viuva mais rica que ficava ao Estado de S. Paulo.

O Silva raciocinou que, se casasse antes com a patrão, faria um melhor casamento, o que era para elle um melhor negocio...

Um dia pediu audiencia á rica viuva e disse-lhe que desejava abandonar a casa... O seu patrão falecera e elle desejava ir estabe-

Padre Diogo de Vasconcelos

Pela saída para Ancião do padre Manoel de Sousa Ribeiro, que ha tempo fôra investido abusiva e violentamente nas funções de paroco desta freguezia, foi novamente colocado á frente da nossa igreja parochial o rev. prior Diogo P. Baeta e Vasconcelos.

Pouco versados em assuntos religiosos, nunca chegámos a compreender como o chefe do bispado se deu o direito de desviar do exercicio das suas funções sacerdotaes o velho prior, creatura que a todos os seus paroquianos infunde respeito e a maior veneração pelos seus pri morosos dotes de caracter.

Logo que soubemos do acto do prelado que mandava substituir o venerando ancião, com o mero pretexto de que se encontrava doente, aqui registámos a nossa profunda magua pelo golpe rude de que acabára de ser alvo e, a breve trecho, nas colunas deste jornal, iniciámos uma vigorosa campanha contra o «intruso» que, com «fumaças de coragem», viera «converter á fé catolica» cidadãos ilustrados que, se não têm pela igreja soberano desprezo, comtudo não se deixam arrastar pelas predicas «jesuíticas» de qualquer «masmarro arrua ceiro!»

Movidos pelo sentimento de justiça que nos revoltava intimamente contra a violencia exercida contra o bom prior, ao mesmo tempo que o «intruso» tentava revoltar o povo contra nós, vomitando odios contra a Republica, essa campanha foi até ao ponto de se organizar em Figueiró uma associação cultural, chegando a cavar odios profundos por parte dos catholicos liberaes contra o reaccionario masmarro. Ultimamente, as instancias superiores, tendo conhecimento do procedimento do «intruso», retiraram-lhe o arquivo parochial e ordenaram-lhe um rigoroso inquerito que ainda não terminou, mas que daria o resultado de ser o «masmarro» desterrado para bem longe d'esta terra. Prevendo esta logica e justa consequencia das suas perseguições contra a Republica e os bons republicanos, Manoel de S. Ribeiro ausentou-se antes de que o castigo chegasse a consumir-se. Fez bem.

Em Figueiró a ausencia do «masmarro» vai causar um grande alivio para todos aqueles que se não deixam arrastar pelas cinicas e extravagantes exhibições que o «masmarro» fazia na igreja, e fôra d'ela, a proposito de tudo.

Como padre, só deu em Figueiró maus exemplos, jogando a batota e explorando o «beaterio». Como homem não chegámos a estabelecer diferenca do que era como sacerdote, registando apenas o seu odio contra as Instituições. Não se mostrou inteligente, nem bem educado, porque nem uma cousa, nem outra pode ser quem, como ele, era tão rancoroso. Já em tempo fôra «corrido» da freguezia de Pussos, succedeu-lhe agora o mesmo em Figueiró e não tardará que tenhamos de noticiar proezas deste «cavalheiro» cometidas em Ancião, para onde vai agora! Que se fique por lá eternamente!... Para esta freguezia chegam bem os serviços do rev. Vasconcelos que, «sabendo ser padre», exerce as suas funções sacerdotaes com dedicação, dando aos seus paroquianos exemplos carinhosos de fraternidade, dispensando a todos o seu bondoso conforto dos seus conselhos paternaes, sem o fito reles e criminoso de explorar as crenças de cada um. Politicamente, o padre Diogo têm

se tornado simpatico, não se intermelendo nas pugnas politicas locais e não jazendo da igreja arma contra a Republica, que ele respeita como bom portuguez.

Cumprimentando e felicitando pela sua recondução o bom prior, fazemos votos para que a sua saude lhe permita não abandonar o seu cargo, recuperando a paz e a harmonia entre os fieis, que o celerado e «intruso masmarro» por algum tempo estabeleceu, em nome de uma religião que só pode e deve ser de paz e amor.

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Encontra-se nesta vila de visita a sua familia o nosso amigo, sr. José Pedro dos Santos, empregado no comercio, em Lisboa.

GATUNOS

Ultimamente, tem-se dado alguns roubos em diversas povoações deste concelho.

Agora coube a vez ao lugar do Douro, onde os gatunos jizeram a sua «colheita» para o carnaval, pois entrando na casa do nosso amigo, sr. Manoel Carvalho e na do sr. João Graça, d'alli roubaram, alem d'outros generos, carne de porco e chouriços.

E' preciso que o sr. administrador do concelho dê caça a estes «meliantes», porque no nosso concelho não ha fome; só a tem quem não quizer trabalhar.

AVISO AOS CONTRIBUINTES

Até ao fim do corrente mez, podem os contribuintes, reclamarem perante as Juntas de matrizes, sobre: duplicação ou erro de coleta, ou por terem ficado devolutos os seus predios urbanos, no seu todo ou em parte durante um ou mais mezes do ano. As reclamações serão feitas em papel selado, reconhecidas e entregues ao sr. secretario de finanças.

QUEREM TER BOAS COLHEITAS?

Façam as suas sementeiras com os adubos e purgueiras que vende João Nunes, do Carapinhal.

Especialidade em adubos para batata, milho e hortaliças, a preços sem competencia.

Depositos no Carapinhal e Figueiró dos Vinhos.

ESTUDANTES

A passar o carnaval com suas familias estiveram nesta vila, os srs. Antonio de P. Dias, Bertelim S. da Silva, Jaime T. Agriã, e José J. de Sousa, do collegio de Sernache do Bonjardim.

Já retiraram para Coimbra, os srs. Artur N. Agriã e Antonio da C. Agriã, do 5.º ano juridico e João D. de Carvalho.

MANOEL F. DAVID

Esteve alguns dias no Bairro, junto de sua esposa, sr.ª D. Emilia Neves Coutinho David, digna professora oficial, o nosso amigo e assinante, sr. Manoel Fernandes David, de Lisboa.

MILHO

O governo acaba de comprar em Africa o milho suficiente para ocorrer ás necessidades urgentes dos nossos mercados, devendo chegar em breve aos portos de Lisboa e Leixões, os primeiros carregamentos.

Dizem-nos que o milho é de excelente qualidade e será vendido por preço muito modico.

Ainda bem que o governo se lembra dos pobres, motivo porque o felicitamos.

CORREIO DA "UNIÃO,"

Pagaram as suas assinaturas da «União», os srs.: Augusto Coelho Agriã, de Benguela, até ao n.º 364.

José Mendes Alberto, de S. Tiago de Cacem, até ao n.º 312.

Manoel Simões Godinho, Manoel Joaquim e Manoel F. David, de Lisboa, respectivamente, até aos n.ºs 285, 308, e 312.

Manoel d'Almeida Castela, do Principe, até ao n.º 265.

Por intermedio do sr. José Manoel Godinho, desta vila, foi requisitada e paga por um ano, uma assinatura, da «União» para o sr. Antonio Luiz Coelho, de S. Tomé.

PARA REIS

Entre amigos:

— Quem era aquele embusteiro com quem ha pouco estavas a conversar?

— E' curioso! Falou-me sempre de ti, afirmando-me que eras um cavalheiro.

Numa sala entre dois amigos extremamente amáveis:

— Vem o senhor, na sua, a chamar-me imbecil!

— Perdão! Nunca seria capaz de expressar-me por forma tão pouco delicada.

Mas devo confessar que v. ex.ª interpetrou admiravelmente o meu pensamento.

Agenda semanal

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, srs. João Antonio Cardo, de Chão de Couce; José Augusto Marques, de Almofala de Gima; Manoel Henriques, da Ribeira d'Alge; Manoel Nunes Laia, do Nodeirinho; Manoel dos Réis e filhos, de Vilas de Pedro.

A requisitar a sua assinatura da «União» esteve na nossa redacção, o sr. Francisco Antunes d'Almeida, do Porto da Saonda.

De passagem esteve em

Figueiró o nosso amigo e assinante, sr. José Mendes Alberto, de S. Tiago de Cacem.

Estiveram n'esta vila os nossos amigos e assinantes, srs. Manoel Henriques Mendes, de Aldeia Fundeira; Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Ana d'Aviz; Manoel Simões da Costa, do Fontão Fundeiro e Abilio Dias de Carvalho, das Varzeas.

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena ocasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendograndes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros paizes, sabe-se que é o unico que resiste á doenca da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.



AOS

VITICULTORES



Sulfomator

O MAIS PODEROSO CONSERVADOR DE VINHOS E LIQUIDOS FERMENTAD

Acha-se à venda no estabelecimento de

Carlos Liborio

d'esta vila

UNICO REPRESENTANTE

Nos concelhos de Figueiró Castanheira de Pera e Pedrogam Grande.

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes.

Dirigir a João dos S. Abreu

Quinta das Lameiras

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogão Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES: CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa
 » Nacional Ultramarino
 » Aliança do Porto
 » Economia Portugueza do Minho
 » Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais
 José Henriques Totta & C.^a Lisboa
 Silva, Beirão, Pinto & C.^a
 J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
 Pinto da Fonseca & Irmão
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.
 Cantarias e ornamentos, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
 Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em lousa, pedra.
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho feito fora de Coimbra

A Funeraria em pedra
 DE
 Francisco A. dos Santos, Filho
 R. Direita, 173 — R. da Saffa, 92
 Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não treem as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço



JAZIGOS—Officina de/Canteiro em Alcobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes, com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeliro



GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARAFERRA DA PAVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.

Miudezas, mercearia e brinquedos.

Solu e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Iste novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—J.ronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE", Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos